

INÊS BARBOSA, LDA.

Amanhece na Póvoa de Lanhoso. Os primeiros raios de sol anunciam um novo dia, sem receio de que a neblina da manhã lhes retire protagonismo.

Inês Barbosa nasceu ali, na terra do ouro, onde os romanos criaram a mais antiga das vias do noroeste peninsular, a Via XVII, edificada no tempo de Augusto entre 5 e 2 a.C. e de que ainda hoje se preservam diversos miliários em museus. Era por ali que se transportava o ouro extraído das minas de Entre Douro e Minho e da Galiza.

Ter nascido na terra do ouro, no seio de uma família de 5 gerações de artesãos filigraneiros, ditou-lhe o destino. E Inês agarrou nele com ganas de quem haveria de escrever uma nova página do compêndio familiar assegurando que a sua descendência, já na sexta geração, se encarregará de lhe dar continuidade em formas filigranadas, refinadas pelo tempo.

Rita, a filha mais velha de Inês, é designer e trouxe frescura à oficina que tem o nome da mãe. Desenha joias inspiradas nas formas orgânicas da Natureza, apropriando-se dos seus aspetos estéticos e estruturantes para dar uma nova vida à Filigrana, fazendo do design o resultado do seu pensamento criativo sobre a realidade que observa. É um projeto intimista e silencioso de cocriação, entre ela e a Natureza.

A partir das cores de outono, as que mais estimulam a sua criatividade, Rita pega no lápis e a magia acontece no papel. A eleita é a flor de *ginkgo*. “É tão elegante! Repare na delicadeza das formas. Na cultura japonesa, a flor de *ginkgo* é um símbolo de longevidade, esperança e superação.” E não é exatamente isso também, a Filigrana? A mão de Rita transporta para a folha em branco aquele encontro feliz e aquela harmonia de formas. E do desenho nasce uma joia que ganhará vida nas mãos dos artesãos, para dali viajar para o mundo.

Na oficina trabalham ourives e enchedeiras, todos eles jovens. O futuro está ali, contrariando os Adamastores que profetizavam o fim da arte. Inês e Rita também ali têm a sua bancada, também fazem o esqueleto das peças, também enchem, também soldam. Da oficina só saem joias únicas, certificadas com a punção que lhes atesta a autenticidade. “Tudo é feito à mão. Tudo”. Inês afirma-o com a honestidade intelectual que se exige de quem se fascina com a simplicidade do luxo e da sofisticação, sabendo que a exclusividade a define como artesã. “A escrava é uma obra de arte”. De finíssimos fios de ouro e com diamantes incrustados, a pulseira estruturada e rígida é a menina dos seus olhos. Inês resgatou-a da tradição e conferiu-lhe um padrão moderno, fino e luxuoso com um encanto verdadeiramente especial.

Nos últimos anos, a obsessão de Inês foi criar um ecossistema em torno da Filigrana de Portugal Certificada, colocando-a na vanguarda mundial da joalheria como uma extensão natural da paixão e elegância nacionais. Inês Barbosa segue a sua jornada rumo ao infinito da singularidade. Porque o sol nasce num lugar especial, aquele que viu nascer a Filigrana Portuguesa e Inês sabe bem que é através do rendilhado de fios torcidos e batidos que se assiste ao nascer do sol mais bonito do mundo.

Textos de Sónia Felgueiras

Encante-se com a história
da Inês em vídeo

